

Lula defende a pressão popular na Constituinte

São Paulo — “Vou até chorar lágrimas de crocodilo cada vez que discursar no Congresso Constituinte. Mas, sei que nem isso vai sensibilizar Ulysses Guimarães e nem os outros políticos descomprometidos com a luta dos trabalhadores”. A declaração é parte do rápido discurso que o deputado federal do PT, Luis Inácio Lula da Silva, fez ontem, encerrando a Assembléia Complementar dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo para aprovação da pauta da campanha salarial da categoria. O deputado petista defendeu a pressão popular nas deliberações do Congresso na tentativa de conseguir aprovação de itens de interesse da classe trabalhadora.

“É preferível a peãozada pegar um ônibus, ir à Brasília e até invadir o Congresso do que ficar depois chorando” — propôs Lula aos metalúrgicos. Segundo ele, “somente a pressão em massa” será capaz de evitar uma Constituição “repleta de mais deveres para o trabalhador”.

Lula comparou a participação dos parlamentares que representam os trabalhadores no Congresso a uma minoria de operários em reunião com empresários e perguntou: “numa situação destas, como podem nossas reivindicações serem atendidas”.

O deputado petista destacou ainda a necessidade de os metalúrgicos do ABC “amadurecerem” nesta campanha salarial, ampliando as discussões trabalhistas a todas as categorias. Lula prefere, no entanto não considerar a campanha dos metalúrgicos — com data-base em abril — como o carro-chefe de uma nova greve geral. Segundo ele, a paralisação geral deve surgir da mobilização de todas as categorias profissionais.

E, mais uma vez, Lula defendeu um grande protesto nacional como mais uma forma de pressão na Constituinte. O líder petista considera até que a classe trabalhadora deve se organizar em “algo muito maior do que uma greve para definitivamente ter nas deliberações políticas e econômicas do país.

Para Lula, não basta a troca de ministros. “precisamos é de uma modificação em toda a política econômica” — disse. E conclamou os sindicatos, a CUT e toda a classe trabalhadora a demonstrar que não aceita a atual desordem econômica”.